

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Nilton Anderson Santos Barboza¹

Jéssica de Andrade Silva²

Diógenes José Gusmão Coutinho³

RESUMO- A escola não é uma instituição isolada, mas sim aberta para estar recebendo pessoas que acreditam e depositam esperanças para cada geração. Sendo o professor o agente principal no ensino educativo; os objetivos deste trabalho foram analisar o papel da família, sua importância frente à comunidade escolar apoiando os professores no processo de ensino-aprendizagem. O levantamento de dados referentes aos objetivos corrobora com a metodologia descritiva que se deu através da pesquisa bibliográfica e qualitativa, especificamente nas bases de dados eletrônicos Lilacs e Scielo; através do qual se percebe a importância de que os pais e escola devem formar uma equipe que trabalhe com base na colaboração e compartilhamento. Se, por um lado, a escola sozinha não é suficiente para garantir um bom rendimento escolar, por outro, os pais sozinhos também não conseguem oferecer educação integral. Juntos, apenas, poderão contribuir para o desenvolvimento e desempenho das crianças. O estudo mostrou que para que a participação da família se torne realmente positiva e significativa na escola, é necessário antes de tudo uma mudança de atitude por parte de todos

Palavras-chave: Comunidade Escolar. Família. Aprendizagem.

610

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, o indivíduo faz parte de uma instituição social organizada – a família – e depois, ao longo da vida, agrega outras instituições. Nessa interação vai se construindo um conjunto de saberes, onde todos os membros da sociedade são parceiros possíveis, colaborando cada um com seus conhecimentos, suas práticas, princípios e credos. Ao abordar este assunto é importante ressaltar que: o comportamento humano, de fato, é, em parte, influenciado por seus valores, crenças e atitudes, e é determinado em época precoce da vida. Os indivíduos não nascem com um conjunto preexistente de atitudes. Elas são adquiridas através da experiência e das interações diretas e indiretas, ou seja, é a partir do momento em que se inicia a interação com o mundo que os sistemas que fazem parte do comportamento

¹Mestre em saúde pública pela Christian Business Scholl, Mestre em Medicina II pela UNIMES; Doutorando em educação pela Christian Business School.

²Mestre em educação em ciências e matemática pela UFPE; Doutoranda em educação pela Christian Business School.

³Professor orientador; doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409.gusmao>.

começam a sua formação. Diz-se por isso que o homem será, então, aquilo que aos poucos, se for fazendo [...] (Benedetti; URT, 2008, p. 142).

Nesse sentido, é fundamental para a construção do saber a interação social, a referência do outro, por meio do qual se pode conhecer os diferentes significados dados aos objetos de conhecimento, e é por viver em meio social que ocorrem os processos de desenvolvimento e aprendizagem (Vygotsky, 1993). O perfil de uma boa instituição está em uma construção constante e articulada com a sociedade na qual está inserida, ao envolver os pais e responsáveis a escola seguramente vai provocar pequenas revoluções que causará resultados benéficos para todos. As crianças passam a maior parte do seu dia na escola, tendo contato com os professores, colegas e todos que fazem parte da instituição e nada mais perfeito que a escola esteja fazendo projetos e estar trazendo os pais ou responsáveis para estarem juntos trabalhando, desenvolvendo meios para melhorar a qualidade e o desempenho do aluno.

No desenvolver desse artigo mostramos que é fundamental que ocorra uma parceria entre a família e a escola, para que o processo ensino e aprendizagem se concretizem na prática, dessa forma objetivando pesquisar a importância que as relações escola e família exercem na vida dos alunos.

O tema escolhido é de grande complexidade, pois nos fez enxergar que a comunidade é dada pela relação dos seres que na qual fazem parte, é imprescindível então que essa relação, diálogo seja contínua com a instituição escolar. A aprendizagem vai acontecendo na estimulação do ambiente sobre o indivíduo, onde, perante uma situação, se mostra uma mudança de comportamento, recebendo interferência de vários fatores – intelectual, psicomotor, físico, social e emocional.

Enquanto estudantes do Curso de Pedagogia percebemos que na Comunidade escolar a professora assume o papel de uma amiga cordial e agradável, que será não só a principal base da vida da criança fora de casa, mas também uma pessoa determinada e coesa em seu comportamento para com ela, discernindo suas alegrias e aflições pessoais, compreensiva com suas incoerências e apta a ajudá-la no momento de necessidades especiais.

Suas oportunidades situam-se em suas relações pessoais com a criança, com a mãe e com todas as crianças como um grupo. Diferente da mãe, a professora tem conhecimentos técnicos resultantes de seu treino e de uma atitude de objetividade em relação às crianças sob seus cuidados.

No artigo, em questão, foram abordadas as seguintes questões: Qual importância da participação da família na comunidade escolar? O que fazer para aproximar família e escola?

Traçamos um percurso que compreende o papel da escola na educação no Brasil, com base na literatura especializada; como também se buscou esclarecer a responsabilidade da família no ambiente escolar, indicando possíveis estratégias que contribuam para participação da família na educação, enquanto comunidade escolar.

O percurso metodológico desta pesquisa científica partiu de uma abordagem qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p.17) a pesquisa qualitativa é uma atividade que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão validade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações, e os lembretes. Nesse nível a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem, naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender ou interpretar significados que as pessoas a eles conferem.

O procedimento de pesquisa utilizado neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica aborda referências teóricas que já foram publicadas, seja através de jornais, livros, artigos científicos, documentos, sites e outros. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais publicados.

I DESENVOLVIMENTO

1.1 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Constituição Federal de 1988 no artigo 205 garante a educação como direito de todos e o pleno desenvolvimento da pessoa, formação de cidadãos para a sociedade e qualificação profissional. O artigo 206 inciso I garante a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante que é dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (Art. 208). Também traz um dos principais objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Art.3º, Inciso IV).

Embora seja dever do Estado a oferta ao atendimento educacional, de maneira alguma se trata de retirar as responsabilidades dos pais, no entanto considerando a escola como

fundamental no processo de evolução humana, é indispensável considerar que: A escola, que é um apoio, mas não uma alternativa para o lar da criança, pode oportunizar para uma profunda relação pessoal com outras pessoas que não os pais. Essas oportunidades apresentam-se na pessoa das professoras e das outras crianças e no estabelecimento de uma tolerante, mas sólida, estrutura em que as experiências podem ser realizadas (Winnicott, 1985, p. 217). Pois diferente da mãe, a professora tem conhecimentos técnicos resultantes de seu treino e de uma atitude de objetividade em relação às crianças sob seus cuidados.

A escola não é somente um ambiente educativo que ensina somente a teoria, mas também exerce um papel fundamental de estar integrando o indivíduo na sociedade segundo Shinyashisi (1992, p.115). A Comunidade escolar é um lugar fundamental para que a criança aprenda a viver em sociedade, pois nesse ambiente vai compreender os mais diversos gêneros, raças etnias, pessoas diversificadas e com características diferentes, que por muitas vezes ela desconhecia até o momento. A escola é a principal fonte de integração da criança com o meio, mostrando a ela um conjunto de valores e regras a ser seguida para que se possa viver em sociedade de acordo com Freitag (1986, p.20).

O perfil de uma boa instituição escolar está em uma construção constante e articulada com a sociedade na qual está inserida, ao envolver os pais e responsáveis a escola seguramente vai provocar pequenas revoluções que causará resultados benéficos para todos. As crianças passam a maior parte do seu dia na escola, tendo contato com os professores, colegas e todos que fazem parte da instituição e nada mais perfeito que a escola esteja fazendo projetos e estar trazendo os pais ou responsáveis para estarem juntos trabalhando, desenvolvendo meios para melhorar a qualidade e o desempenho do aluno. Então na ineficácia dos pais em não dar o que é necessário, a comunidade escolar e os professores podem, fazer bastante para abonar essa deficiência, através do exemplo, pela integridade e honestidade pessoais, pela dedicação e pela presença direta para responder a perguntas (Winnicott, 1985, p. 247).

O clima na Comunidade escolar deve complementar o ambiente familiar do educando, ser agradável e gerador de afeto. Os pais e a escola precisam ter princípios muito próximos, buscando o benefício do filho/aluno com dificuldade, visto que são os pais, através de suas atitudes, que influenciarão diretamente na educação dos filhos (Tiba, 1996). Referente a este assunto, recorre-se ao conceito atribuído pela teoria de Winnicott, a qual diz que ambiente facilitador refere-se à maneira como os adultos organizam o ambiente com o propósito de facilitar o processo de aprendizagem da criança em desenvolvimento; da mesma forma, o

professor/escola deve proporcionar um ambiente que estimule e, ao mesmo tempo, acolha a criança no seu tempo de aprender (Winnicott, 2006).

A escola representa um importante avanço no que se refere a experiências e habilidades sociais. Nesse espaço, as crianças começam a construir sua própria rede de amigos e comunidade. Mas, é preciso mais do que isso para forjar a personalidade e garantir o desenvolvimento integral desse indivíduo. E o que falta na escola precisa ser complementado pela família.

1.2 A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 57). E também na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 que em seu 2º Artigo reafirma a Educação como dever da família e do Estado:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996, p. 7).

No entanto a escola não é o único lugar que o conhecimento e o aprendizado são adquiridos, pois também são construídos pela criança em contato com o social, dentro da família e no mundo que a cerca. O primeiro vínculo da criança é a família e esta é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem. Seus objetivos e expectativas com relação ao desenvolvimento de seu filho, bem como o que a família pensa, seus anseios, também são de grande importância.

Conforme Rogoff apud Salvador (1999, p.153) a criança aprende os seus primeiros valores na sua prática familiar sendo eles para contribuição sendo ela positivamente e negativamente para o seu crescimento. Com o passar do tempo as relações e convívio com outras pessoas o conhecimento vai aprimorar além de cooperar para a sua formação.

O intercâmbio de informação vai contribuir para o desempenho do aluno seja ele dentro ou fora da sala de aula, colaborando na construção do seu conhecimento. Segundo Rogoff apud Salvador (1999, p.154) ao passar a ter convivência com pessoas de culturas diversas vai enriquecer e ampliar o seu conhecimento além de ser importante para o processo de desenvolvimento do ser humano.

Embora seja dever dos pais ou responsáveis ensinar os valores para se viver em harmonia na sociedade, a escola por sua vez impõe regras para ser obedecidas; não poderia ser diferente já que em qualquer ambiente em que frequentamos temos normas a ser seguida. A comunidade escolar/instituição não pode ser responsável pela educação da criança, mas é um lugar que vai fazer a mediação o conhecimento e ensiná-lo os elementos necessários para estar se utilizando ao decorrer dos anos, de acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2002, p.265). É indispensável que o professor exerça com clareza o seu papel dentro da sala de aula, a escola faz a intermediação do ser humano mostrando a eles a importância do outro para seu desenvolvimento.

Quando chega à comunidade escolar a criança possui um determinado conhecimento já existente e cabe a instituição aprimorar esse saber para que haja o desenvolvimento necessário. Para Pfromm Netto (1987, p.3) os seres humanos estão em todo o momento aprendendo algo novo e desse modo revendo os seus conceitos já adquiridos. Corroborando com esse pensamento Freitag (1986, p.16) um pouco antes nos diz que a aprendizagem é uma ação benéfica ocorrendo uma transformação imediata ou lentamente para que o ser humano viva melhor em seu ambiente social.

Esta transformação social acontece de forma sistemática ou vagarosamente como o autor já discorreu isso ocorre por meios de regras que são impostas pela sociedade onde estamos inseridos, muitas vezes acontece sem mesmo percebermos; na comunidade escolar cabe o professor estar analisando o comportamento de cada aluno e lhes revelando uma aprendizagem que coopere para a construção do conhecimento.

Na percepção de Pfromm Netto (1987, p.6) a aprendizagem não pode ser restringida ao aluno, mas tem que estar em contínua interação para que esteja havendo a construção do conhecimento conforme a realidade de cada um.

Lamentavelmente nem tudo que se aprende é basicamente bom para o crescimento intelectual do ser humano cabe ao indivíduo arquivar o que realmente lhe convém para seu desenvolvimento intelectual e a escola tem um papel fundamental na fixação do conhecimento, pois é um dos meios que mais influencia o aluno principalmente nas séries iniciais.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2005, p.52) a escola não é o único meio de aprendizagem nem o mais eficiente ela socializa o indivíduo e transmite os conhecimentos técnicos-científicos para estar desenvolvendo o cognitivo do aluno com o passar do tempo ele vai se aperfeiçoando o que foi aprendido. A transformação social advém de forma sistemática ou sem

pressa, isso ocorre por meios de regras que são impostas pela sociedade onde estamos inseridos, muitas vezes acontece sem mesmo notarmos, na comunidade escolar cabe o professor estar analisando o comportamento de cada aluno e lhes apresentando uma aprendizagem que contribua para a construção do conhecimento.

Na lógica de Pfromm Netto (1987, p.2) a aprendizagem pode ser benéfica para aprendizagem ou não. Ela vem ajudar o indivíduo a estar se estabelecendo e verificando os seus atos desse modo discernindo os pontos positivos ou negativos nas suas escolhas.

É formidável que esteja havendo a troca de conhecimentos entre professor, aluno e também entre os alunos sendo estes da mesma turma ou não dentro da comunidade escolar ou fora dela dessa forma todos vão ampliar e transmitir os conhecimentos de uma forma mais simples e prazerosa.

Segundo Pfromm Netto (1987, p.8) o ensino só é possível quando há troca de informação aonde um indivíduo por meio das teorias irá influenciar o outro. O docente dentro da comunidade escolar elabora muito bem esse papel através de inúmeras maneiras facilitando a compreensão de um conteúdo proposto.

A comunidade escolar não trabalha com limitação de conhecimento, porém faz com que o aluno esteja processando o conhecimento já obtido na sua vivência familiar, em constante busca de informação para o seu crescimento intelectual mais abrangente.

Tamarit (1996, p.43) diz que a instituição escolar não trabalha os conteúdos somente dentro da sala de aula, mas também pode estar passando conhecimento fora dela, ao mostrar uma planta, ao observar os pássaros, ou seja, se transmite o saber em todas as esferas, fazendo que o aluno participe e exponha seus conhecimentos.

Uma aula diferenciada para o aluno, valorizando o que a criança já obteve de saber ao longo da sua trajetória até chegar à escola, é de fundamental importância, pois a escola é um agente socializador e dessa forma o docente vai estimular para que essa socialização esteja acontecendo entre todos.

Levando em consideração que é impossível uma pessoa viver sozinha, isolada. Precisamos uma das outras para sobreviver essas relações entre os indivíduos são chamadas de grupos sociais, eles são estabelecidos e formados através das aproximações, relações das pessoas e vão se distinguindo os grupos. A comunidade, contudo é a forma de viver próximo, comumente é formada pela família, vizinhos, amigos. As relações podem ser postas também pelo modo de vida já que as pessoas que fazem parte da comunidade valorizam as tradições do

seu povo, a cultura, a religião, é mais movido para o lado pessoal à proximidade, são pessoas que tem algo em comum.

Constata-se a importância da escola juntamente com a família e comunidade para melhor desempenho do aluno na instituição escolar. Referente à relação da família na escola o aluno vai desenvolver atitudes mais favoráveis e melhor aprendizado, salientando a importância do vínculo com os pais, o que permite uma maior identificação dos papéis de cada um dos membros, quando a criança está positivamente identificada no contexto escolar há uma facilitação na sua inserção cultural, moral e social mais amplo.

Referente à interação dos professores às questões familiares e inserindo-os nos projetos da escola, percebe-se sua importância tanto para a criação de um ambiente mais estimulador para a criança, investindo-se em relações de proximidade e afeto que contrastem com o ambiente mais afetivo. A família e a comunidade escolar constituem uma equipe indissociável e é fundamental que sigam critérios e princípios, em relação aos objetivos que desejam alcançar sempre visando o melhor para a criança, lembrando que cada um deve fazer sua parte para que atinjam o caminho do êxito, visando sempre conduzir crianças a um futuro melhor.

A família, além de anteceder e de dar continuidade ao trabalho dos educadores, atua no estabelecimento de valores e princípios. Também é no espaço familiar, o qual ainda é o local mais importante para criança, que o estudante deve receber segurança, acolhimento, orientação e apoio.

617

A compreensão do mundo, dos acontecimentos na escola, do valor do conhecimento também deve partir da família. A família tem um importante papel em auxiliar o indivíduo a fazer uma leitura correta do mundo, já que, no início da vida, tudo é muito novo para ele.

E é exatamente isso que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), capítulo IV do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer diz no Art.53. A criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II Direito de ser respeitado pelos seus educadores;
 - III Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores;
 - IV Direito de organização e participação em entidades estudantis;
 - V Acesso à escola pública e gratuito próximo de sua residência
- Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (ECA. 8.069/1990).

Nesse sentido, verifica-se que a família e a escola dependem uma da outra, necessitando de uma parceria entre elas. A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos para que a criança tenha uma educação de qualidade em casa e na escola.

1.3 POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS QUE CONTRIBUAM PARA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO, ENQUANTO COMUNIDADE ESCOLAR

Muitas vezes quando os pais ou responsáveis tomam a iniciativa de procurar a escola, esta nem sempre se mostra preparada para acolhê-los. E o inverso também ocorre: diretores que tentam atrair as famílias, mas não conseguem.

Levando este fato em observação a escola deve estar disposta a buscar estratégias para atrair a participação efetiva da família bem como o desenvolvimento do alunado em todas as áreas do conhecimento propostas por meio de aulas atraentes e diversificadas como já mencionamos anteriormente. Dentro dessa óptica, Gadotti (2009, p. 17) argumenta que:

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo, numa sociedade baseada no conhecimento (Gadotti, 2009, p. 17).

Nesse sentido a primeira estratégia para se ter êxito é promover palestras e reuniões que falem uma linguagem simples e comum aos pais e responsáveis; exatamente gerar conteúdo de atração e envolvimento dos pais no ambiente escolar. Além de repassar informações e conhecimentos importantes sobre educação, desenvolvimento infantil e temas relacionados, esse tipo de encontro permite um contato com todo o corpo docente e demais responsáveis. Cria-se, assim, um senso de comunidade.

Pois quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem dos alunos (Oliveira, 1993).

Desse modo, quando a família for visitar ou conhecer a escola, essa deve se apresentar como uma extensão de sua casa e se possível apresentar até um ambiente mais agradável que a própria residência, apresentando assim um motivo para a frequência no ambiente escolar, passando a ter um sentimento de pertencimento.

As reuniões escolares no formato tradicional caíram um pouco em desuso, pois a geração de pais necessita de algo mais prático, mais interativo, que disponha de um produto perceptível e útil ao acompanhamento das famílias. Incluir as famílias nos projetos escolares,

possibilitando uma coparticipação das figuras parentais tem sido uma estratégia muito bem-sucedida das escolas, que, dessa forma, fazem com que os pais percebam a finalidade do projeto, ajudem no engajamento dos filhos na temática explorada, além de trazer a família para dentro da escola (Libâneo, 2001)..

Tanto funcionários quanto os professores, dos mais novatos aos mais experientes, precisam estar abertos a ouvir as famílias. Uma abordagem centrada no ser humano começa com empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro e imaginar o que aquela pessoa sente e vivência. Desenvolver essa atitude é uma maneira de trocar um modelo baseado apenas no que os educadores pensam que as famílias querem e precisam por uma abordagem que considere aquilo que as famílias efetivamente desejam e valorizam.

As atribuições do dia a dia, com agendas apertadas, fazem com que muitos pais e responsáveis passem a deixar de lado o acompanhamento efetivo da criança na escola.

As escolas sabem dessa importância e de que acompanhar o crescimento educacional dos filhos aumenta as habilidades sociais e diminui a chance de problemas comportamentais. Estudos atestam que quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares das crianças, melhor o amadurecimento e o desenvolvimento destes no aprendizado. Em outras palavras, pais presentes são sinônimo de segurança para as crianças e a certeza de que o conhecimento está sendo absorvido da melhor forma (Libâneo, 2001).

619

Família engajada no entendimento do ambiente escolar tem influência direta nos desempenho das crianças. O interesse dos pais pelas atividades escolares mantém o entusiasmo da criança pelos estudos, da mesma forma que a falta de interesse dos pais e responsáveis pelos estudos dos filhos contribui para o desinteresse da criança pela vida escolar (Prado, 1981).

Ou seja, qualquer família tem muito a contribuir. Diante de tantas evidências, não resta dúvida da importância de engajar mais a família no cotidiano escolar. O desafio é como fazer isso.

O primeiro passo é criar uma agenda positiva, que busque estratégias de aproximação em todos os momentos. Esse deve ser um compromisso tanto dos gestores da escola como dos professores, funcionários, pais ou responsáveis no cotidiano. Pois são eles que vão abrir as portas e por assim dizer quebrar o gelo, criando um fluxo de comunicação clara e contínua. Quanto mais acolherem, mais serão acolhidos e integrados pela família. Isso vai ajudar a gerar pertencimento ou seja neste momento se percebe nitidamente o que é uma comunidade escolar.

Assim, para que isso ocorra, é necessário criar nas escolas uma cultura de diálogo com os pais ou responsáveis. Como já mencionado o gestor escolar tem papel central nessa tarefa, mas ela não cabe somente a ele. Uma atitude coerente para fortalecer esse diálogo pode ser a designação de um profissional da escola para ser o responsável pelo relacionamento com os pais e a comunidade.

Entre as ações que podem ser atribuídas a este profissional podemos elencar: desenvolvimento de práticas que contribuam ativamente para intensificar a participação das famílias em reuniões; atendimento de pais ou responsáveis que procuram a escola com dúvidas; visitas domiciliares para agir preventivamente no caso de alunos com maior risco de evasão; estímulo ao trabalho voluntário de pais e alunos; e apoio à gestão da escola na busca de parcerias externas.

A responsabilidade de agir proativamente para criar pontes com as famílias e comunidades não deve ficar somente sob a responsabilidade da escola. No entanto isso não significa que nada possa ser feito enquanto as condições ideais não estejam presentes. Há muitas ações que podem e necessitam ser estimuladas a partir do papel de liderança do gestor escolar.

Quando o assunto é promover educação de qualidade, família e escola caminham juntas. Tanto funcionários quanto os professores, dos mais novatos aos mais experientes, precisam estar abertos a ouvir as famílias. Bem como as famílias, por sua vez, precisam compreender o esforço que a equipe da escola realiza para o desenvolvimento de seus filhos. De fato todos necessitam ser instados a sair de suas zonas de conforto em busca de um entendimento sobre o que é melhor para os estudantes.

Contudo, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser uma constante, deve ser estimulada a perguntar sobre o dia na escola; auxiliar no dever de casa; transmitir segurança para que a criança informe possíveis problemas, bullying ou dificuldades com determinados conteúdos; incentivar o gosto pelo estudo, incorporando na criança ou adolescente um tom de curiosidade e espírito investigativo; elogiar as conquistas escolares; com respeito e carinho, mostrar o erro e o caminho para o estudante conseguir resolver determinada atividade; participar dos eventos escolares – reuniões, feiras, festas, apresentações.

A comunicação deve ser rápida, assertiva e ajustada aos referenciais culturais das famílias. Há diversas formas de estabelecer uma comunicação: Facilitar a comunicação e o acesso da família aos professores e gestores; manter a família informada sobre o conteúdo do

Projeto Político Pedagógico (PPP), os objetivos e em qual etapa dele o ensino das crianças está; apresentar o espaço físico da instituição onde ocorre cada atividade para que a família se sinta parte do processo. Dessa forma, ela passa a ter ainda mais zelo e vontade de participar (Libâneo, 2001).

Deveras deve-se tornar a família parte ativa dos processos de ensino da sala de aula, e para isto é importante fazer reuniões para apresentar feedbacks e, em caso de o estudante apresentar dificuldade no desempenho escolar, informar a situação, o que está sendo feito e como a família pode contribuir para ajudar. Marcar encontros individuais quando houver a necessidade de abordar assuntos relacionados a dúvidas por parte da família. Esse contato mais próximo e personalizado ajuda a aumentar a confiança na escola e fortalecer vínculos (Libâneo, 2001).

Depois de amplo debate podemos chegar a um consenso de que a educação, no entanto, não pode ser considerada como meramente uma transmissão de valores sociais, mas um momento de ruptura, mudança de concepção e a abertura para novos horizontes. Pois conforme Libâneo (1985, p. 97):

Educar (em latim, é educare) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os torne elementos ativos desta própria ação exercida.

De fato, na escola tratamos de uma educação formal, planejada, com objetivos claros e com profissionais instruídos para exercer determinadas funções de ações efetivas. Na família a educação é intencional, deliberada, carregada de valores, não é organizada, planejada e controlada, mas também faz parte do processo educativo do indivíduo. Toda informação quando assimilada pelo educando interfere na sua concepção de mundo.

2 CONCLUSÃO

Os resultados revelam que Muitos pais e responsáveis acreditam que a infância é a fase mais importante no acompanhamento escolar. Porém, na verdade, todas as fases são importantes e a presença é essencial; na verdade, é o grande diferencial para o sucesso acadêmico das crianças e adolescentes. Para as escolas, o desafio é justamente atrair os pais e torná-los parte importante do desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

O trabalho escolar é mais centrado na formação acadêmica, intelectual e cognitiva. Em resumo, o foco maior está na transmissão dos conhecimentos acumulados ao longo da história humana.

As ferramentas evoluem a cada dia e estar atento às necessidades de pais e alunos é fundamental. É papel dos professores e dos gestores incentivar e criar estratégias para encorajar a participação da família na educação das crianças e adolescentes. Conversar, debater, interagir e integrar se tornam palavras-chave. O bom desenvolvimento do aprendizado é uma consequência da integração entre pais e escolas.

Os ambientes da família e da escola, é claro, são distintos: cada um tem suas características e seus modos de interação. Eles, porém, são complementares e se reforçam mutuamente.

A família deve ser estimulada a perguntar sobre o dia na escola; a participar de forma efetiva na evolução educacional de seus filhos, não só para receber críticas, mas também elogiar o progresso e a participação dos mesmos..

Concluimos assim, que quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem dos alunos; e que para aproximar as famílias a comunidade escolar se faz necessário mudança de atitude tanto da escola como dos pais, vale ressaltar o papel imprescindível do gestor escolar na criação da cultura de diálogo com as famílias.

3 REFERÊNCIAS

BENEDETTI, I.; URT, S. da C. **Escola, ética e cultura contemporânea: reflexões sobre a constituição do sujeito que "não aprende"**. Psicol. Educ., São Paulo, n. 27, p. 141-155, 2008.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologia uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988**. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1989.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

- DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.
- GADOTTI, M. **Educação de adultos como direito humano**.: Paulo Freire, São Paulo, 2009
- GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985 (Educação, 1).
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, João Carlos et. al. **O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática**. In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 1993.
- PRADO, Danda. **O que é família?** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).
- PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da Aprendizagem e do Ensino**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 1987.
- SALVADOR, Coll César. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SHINYASHIKI, Roberto. **Pais e Filhos, Companheiros de Viagem**. São Paulo: Gente, 1992.
- TAMARIT, J. **Educar o Soberano**. São Paulo: Cortez, 1996.
- TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- WINNICOTT, Donald Woods. **Os bebês e suas mães**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.